Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Intoxicação medicamentosa acidental e por tentativa de suicídio: perfil epidemiológico em Anápolis (2014–2024)

Accidental and suicide attempt drug poisoning: epidemiological profile in Anápolis (2014–2024)

Intoxicación medicamentosa accidental y por intento de suicidio: perfil epidemiológico en Anápolis (2014–2024)

Maria Eduarda Ivo dos Santos[1], João Ricardo Sousa Vasconcellos[1], Giovana Suassuna Fontes[1], Pedro Passos dos Santos[1], Isadora Silva Leão[1], Paula Queiroz Musse[1], Livia Maria Lindoso Lima[1].

RESUMO

Objetivo: Examinar o perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas em Anápolis, Goiás, no período de 2014 a 2024, com o intuito de fornecer dados que orientem profissionais de saúde e políticas públicas. **Métodos:** Este é um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, transversal e retrospectivo. A pesquisa foi conduzida por meio da análise de dados secundários coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sexo, faixa etária, etnia e progresso clínico do caso foram algumas das características analisadas. **Resultados:** Foram documentados 413 incidentes de intoxicação acidental e 1.487 casos de intoxicação relacionados a tentativas de suicídio. Os casos de tentativa de suicídio foram mais comuns entre mulheres (78,9%) e na faixa etária de 20 a 39 anos (48,9%). Em contrapartida, os casos acidentais foram mais comuns em crianças de 0 a 9 anos, correspondendo a 85,5% do total. A maioria dos casos de intoxicação por tentativa de suicídio (96,8%) e dos casos acidentais (98,3%) resultou em recuperação total, sem sequelas. **Conclusão:** Esses resultados destacam a importância de concentrar esforços em grupos específicos e reforçam a necessidade de políticas de saúde preventiva.

Palavras-chave: Intoxicação, Medicamentos, Suicídio.

ABSTRACT

Objective: Examine the epidemiological profile of medication poisonings in Anápolis, Goiás, from 2014 to 2024, with the aim of providing data to guide healthcare professionals and public policies. **Methods:** This is an epidemiological, observational, descriptive, cross-sectional, and retrospective study. The research was conducted by analyzing secondary data collected from the Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS). Sex, age group, ethnicity, and the clinical progress of the case were some of the characteristics analyzed. **Results:** There were 413 documented incidents of accidental poisoning and 1,487 cases of poisoning related to suicide attempts. Suicide attempt cases were more common among women (78.9%) and in the 20 to 39 age group (48.9%). In contrast, accidental cases were more common in children aged 0 to 9, accounting for 85.5% of the total. The majority of poisoning cases from suicide attempts (96.8%) and accidental cases (98.3%) resulted in full recovery, without after-effects. **Conclusion:** These results highlight the importance of focusing efforts on specific groups and reinforce the need for preventive health policies.

Keywords: Poisoning, Drugs, Suicide.

[1] Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), Anápolis - GO.

SUBMETIDO EM: 9/2025 | **ACEITO EM: 10/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

RESUMEN

Objetivo: Examinar el perfil epidemiológico de las intoxicaciones por medicamentos en Anápolis, Goiás, de 2014 a 2024, con el objetivo de proporcionar datos que guíen a los profesionales de la salud y las políticas públicas. **Métodos:** Este es un estudio epidemiológico, observacional, descriptivo, transversal y retrospectivo. La investigación se llevó a cabo mediante el análisis de datos secundarios recopilados del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). El sexo, el grupo de edad, la etnia y el progreso clínico del caso fueron algunas de las características analizadas. **Resultados:** Se documentaron 413 incidentes de intoxicación accidental y 1,487 casos de intoxicación relacionados con intentos de suicidio. Los casos de intento de suicidio fueron más comunes entre mujeres (78.9%) y en el grupo de edad de 20 a 39 años (48.9%). En contraste, los casos accidentales fueron más comunes en niños de 0 a 9 años, lo que representa el 85.5% del total. La mayoría de los casos de intoxicación por intento de suicidio (96.8%) y los casos accidentales (98.3%) resultaron en una recuperación completa, sin secuelas. **Conclusión:** Estos resultados resaltan la importancia de centrar los esfuerzos en grupos específicos y refuerzan la necesidad de políticas de salud preventiva.

Palabras-clave: Intoxicación, Medicamentos, Suicidio.

INTRODUÇÃO

O uso racional, seguro e responsável de medicamentos, precisa ser permanentemente reforçado e aprofundado com os profissionais de saúde e com a população. Somado a isso, se reforça a importância da oferta de informação sobre os medicamentos pautada na promoção do uso racional de medicamentos em todas as esferas de governo e da sociedade civil. Deve-se oferecer medicamentos adequados às suas necessidades clínicas, em doses que atendam às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo, reforçando o conhecimento acerca do mecanismo de ação, duração do efeito, posologia e efeitos adversos promovidos pelo medicamento (BRASIL, 2023).

A intoxicação ocorre quando substâncias, tanto endógenas quanto exógenas, perturbam o equilíbrio natural do organismo, causando alterações nas reações bioquímicas responsáveis pela sua estabilidade. Essa condição tóxica pode se manifestar por meio de sintomas perceptíveis ou por mudanças observadas em testes laboratoriais. Os efeitos dos agentes tóxicos no corpo podem surgir rapidamente ou ao longo de um período de até duas semanas. Essa intoxicação pode ocorrer de forma acidental ou intencional e um dos principais agentes descritos na literatura são os medicamentos (BATISTA J, *et al.*, 2023; SANTOS LC, et al., 2014; SILVA H e COSTA J, 2018).

Alguns medicamentos são descritos na literatura por serem conhecidos pela maioria dos casos de intoxicação, sendo eles: benzodiazepínicos, anticonvulsivantes, fármacos utilizados em insuficiência cardíaca, sintomáticos de quadros gripais, paracetamol e dipirona. O quadro clínico do paciente pode variar de náuseas e vômitos à rebaixamento do nível de consciência, distúrbios respiratórios e coma (SÃO PAULO, 2007; PARANÁ, 2020).

O processo de intoxicação pode ser dividido em quatro fases distintas. Na fase inicial, chamada de exposição, ocorre o contato entre o organismo e as substâncias potencialmente tóxicas. Em seguida, na fase toxicocinética, o corpo reage defensivamente contra a substância invasora, desde sua entrada até sua eliminação, que pode ocorrer através das vias respiratórias, dérmicas ou do trato gastrointestinal. Durante o período toxicodinâmico, as reações acontecem em locais específicos do organismo, onde as interações com as substâncias causam alterações nas estruturas moleculares, caracterizando a intoxicação. Por fim, na fase clínica, os efeitos da intoxicação se manifestam por meio de sinais e sintomas, juntamente com análises laboratoriais dos exames (SILVA H e COSTA J, 2018).

O uso indiscriminado e a exposição excessiva a medicamentos ocupam o primeiro lugar dos casos classificados como graves por intoxicação. Os eventos são divididos em acidentes, suicídios, criminosos e outras causas. A armazenagem de medicamentos e produtos químicos de uso doméstico contribuem de forma significativa para a diminuição dos casos de intoxicação acidental por medicamentos com crianças. As classes que atuam no Sistema Nervoso Central são frequentemente associadas aos quadros tóxicos

mais graves e a via oral é a mais envolvida nos relatos de intoxicação aguda. Dentre os sintomas mais frequentes, a confusão mental, a bradicardia, a convulsão e a depressão respiratória são de alta gravidade encontradas na emergência hospitalar. Ainda, faz-se importante salientar que existem medicamentos os quais agem silenciosamente no organismo e seus sinais são pouco valorizados (BORTOLETTO M e BOCHNER R, 1999; COSTA R, 2021).

A intoxicação medicamentosa é um problema de saúde pública. Em relação à forma acidental, a polifarmácia em idosos é uma causa crucial. Ainda, os acidentes domésticos com crianças que estão longe da supervisão dos responsáveis possuem os percentuais mais elevados de casos. É essencial a busca por uma unidade de saúde em casos de suspeita ou confirmação de intoxicação para estabilização e monitorização dos sinais vitais. Quando a substância é conhecida, pode-se administrar o seu próprio antídoto, o qual possui capacidade de eliminar a toxicidade do fármaco. Admite-se que medidas como uso de carvão ativado e lavagem gástrica são discutíveis e controversas entre os pesquisadores. Exemplos de antídotos citados referem-se a acetilcisteína para intoxicação por paracetamol, o flumazenil em casos de benzodiazepínicos, e a naloxona para opioide. Cita-se também a utilização de emulsificação lipídica e a alcalinização da urina em alguns casos (BEZERRA A, et al., 2020; GONÇALVES A, et al., 2017; SKOLNIK A, et al., 2020, SILVA V, et al., 2021).

A intoxicação exógena consta na lista nacional de doenças de notificação compulsória. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é o instrumento público responsável, encontrado no DATASUS-TABNET. Sua utilização efetiva permite a realização de diagnósticos dinâmicos na ocorrência de um evento na população, fornecendo subsídio para explicações causais. O SINAN está disponível para todos os profissionais de saúde e para a comunidade como um auxílio de planejamento de saúde e desenvolvimento de prioridades de intervenção. Ainda, os Centros de Informação e Assistência Toxicológica são unidades que fornecem orientações à população e aos profissionais de saúde diante os casos de intoxicação para minimizar os riscos e orientar o que deve ser feito em casos de uma intoxicação (BRASIL, 2007; OLIVEIRA, 2015).

Diversos estudos nacionais têm investigado o panorama epidemiológico das intoxicações exógenas no Brasil. Almeida GC, et al. (2020) analisaram casos de intoxicações por medicamentos em centro de assistência toxicológica e identificaram que os pacientes com idades entre 20 e 39 anos constituem uma parcela expressiva dos atendimentos, mantendo os fármacos como agentes tóxicos predominantes. De forma semelhante, Sousa Júnior JP, et al. (2024) caracterizaram notificações de intoxicações exógenas no país entre 2013 e 2022 e observaram que o uso intencional de medicamentos e de agrotóxicos figuram entre os eventos mais frequentes, principalmente em adultos jovens. Em âmbito regional, Costa F, et al. (2023) analisaram casos em municípios da região Sul do Brasil e apontaram ampla distribuição dos eventos, baixa mortalidade e predomínio de evolução favorável (cura sem sequelas). Esses achados corroboram a relevância de considerar, também no Pará, as tentativas de suicídio por medicamentos e o uso de agrotóxicos como circunstâncias relevantes para a compreensão da epidemiologia local.

Nessa perspectiva, observa-se uma importante relação entre intoxicação exógena e a utilização de medicamentos. Fatores relacionados ao uso intencional demonstram a necessidade de intervenções quanto a compra e liberação de utilização. Ainda, nota-se a necessidade de maior elucidação quanto à dose correta e os possíveis efeitos adversos na intoxicação acidental. Tendo em vista a relevância da análise proposta, este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da população acometida por intoxicação exógena por medicamentos em uso acidental e na tentativa de suicídio no município de Anápolis-GO entre os anos de 2014 e 2024.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, transversal e retrospectivo. Realizado no município de Anápolis – GO, tomando como fonte de informação os casos de intoxicação exógena a partir do uso de medicamentos de maneira acidental e na tentativa de suicídio a partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referente ao período de 2014 a 2024. Além

disso, algumas outras informações foram obtidas por meio de consulta à base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o qual exerce a função de agregar dados estatísticos em saúde.

Sobre a população e amostra do estudo, as características sociodemográficas avaliadas foram: sexo, faixa etária, etnia, nível de escolaridade. Não somente isso, em relação exposição foram avaliadas outas características como: se intoxicação exógena por medicamentos, via de exposição/contaminação e circunstância de exposição/contaminação se acidental ou tentativa de suicídio. Ademais, as características de conclusão do caso: evolução do caso.

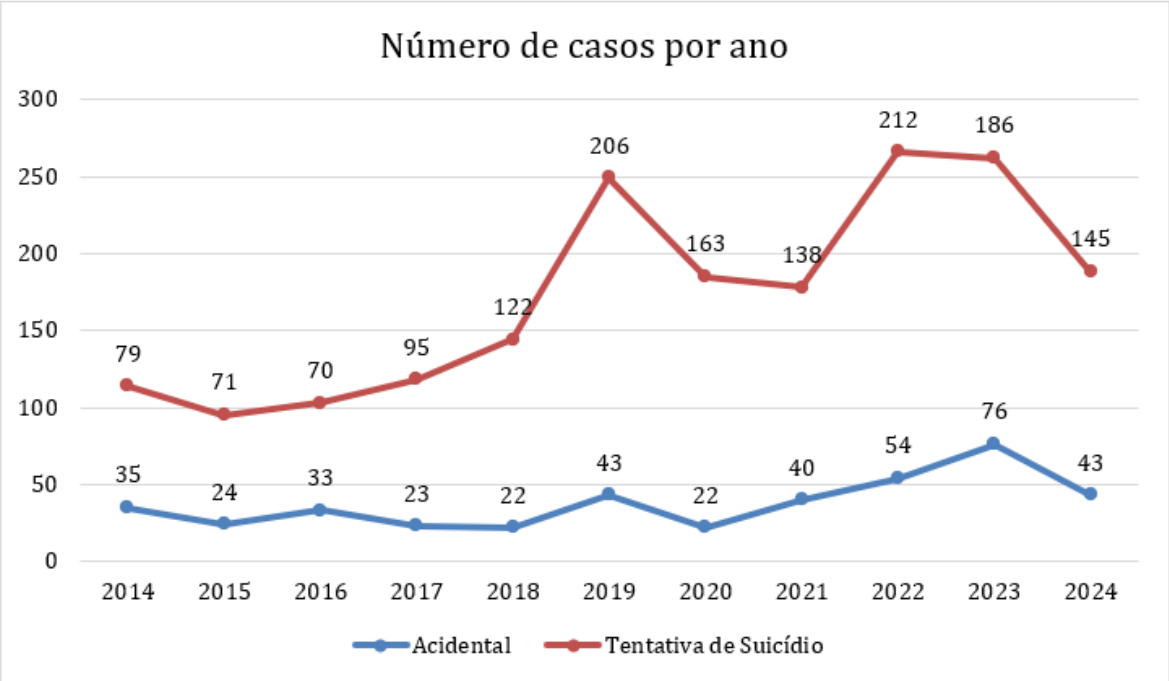
Por fim, os dados foram tabulados no Excel (pacote do office), em seguida transferidos para o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), através de uma análise estatística quantitativa no qual foiutilizado o teste Qui-Quadrado e frequência simples.

RESULTADOS

Os dados demonstram que os casos de intoxicação por tentativa de suicídio foram mais frequentes em comparação aos casos acidentais ao longo dos anos analisados. Em 2014, registraram-se 79 casos de tentativa de suicídio e 35 casos acidentais. Houve uma leve redução nos anos seguintes, mas os casos voltaram a crescer a partir de 2018, atingindo um pico de 206 casos em 2019, seguida por uma redução em 2020 e 2021. Os números voltaram a subir, chegando ao maior valor registrado em 2022, com 212 casos. Nos anos seguintes, observou-se 186 casos em 2023 e 145 casos em 2024 (**Figura 1**).

Quanto aos casos de intoxicação acidental, os números se mantiveram relativamente estáveis ao longo dos anos, apresentando pequenas variações. Em 2014, foram registrados 35 casos, com uma leve redução nos anos seguintes, atingindo o menor valor em 2020, com apenas 22 casos. Após esse período, houve um aumento gradual, alcançando o maior número em 2023, com 76 casos, e, em seguida, 43 casos em 2024 (**Figura 1**).

Figura 1 - Número de casos de intoxicação exógena por medicamentos acidental e na tentativa de suicídio nos anos de 2014 a 2024 no município de Anápolis – Goiás segundo intoxicação confirmada.



Fonte: Santos MEI, et al., 2025. Dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Entre os anos de 2014 e 2024 foram registrados 413 casos de intoxicação exógena por medicamentos de forma acidental em Anápolis-GO. A distribuição entre os sexos foi equilibrada, com 210 casos (50,8%) ocorrendo em mulheres e 203 casos (49,2%) em homens. A maior parte dos casos ocorreu em crianças de 0 a 9 anos, que representaram 85,5% (353) das ocorrências, seguidas pelos adolescentes entre 10 e 19 anos, com 22 casos (5,3%). Os adultos na faixa etária de 20 a 39 anos corresponderam a 18 casos (4,3%), enquanto as demais faixas etárias apresentaram números menores: indivíduos de 40 a 59 anos totalizaram 10 casos (2,4%), seguidos por aqueles entre 60 e 69 anos, com 6 casos (1,5%). A população idosa teve menor incidência, sendo registrados apenas 2 casos (0,5%) entre 70 e 79 anos e outros 2 casos (0,5%) em pessoas com 80 anos ou mais (**Tabela 1**).

A análise por raça/cor evidenciou que a maioria dos casos ocorreu entre indivíduos pardos, que representaram 299 (72,4%) das intoxicações. Em seguida, os brancos totalizaram 89 casos (21,5%), enquanto as pessoas negras corresponderam a 9 casos (2,2%). Não houve registros de intoxicação entre indígenas ou amarelos, e 16 casos (3,9%) tiveram a raça/cor ignorada (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Características sociodemográficas da intoxicação exógena por medicamento de forma acidental relacionadas ao gênero entre os anos de 2014 e 2024 em Anápolis – GO segundo intoxicação confirmada.

Características Sociodemográficas	Mulheres	Homens	Ignorado	Total n (%)	p*
	210 (50,8)	203 (49,2)	0 (0)	413 (100)	
Faixa etária					0,696
0 – 9	174 (82,9)	179 (88,2)	0 (0)	353 (85,5)	
10 – 19	14 (6,6)	8 (3,9)	0 (0)	22 (5,3)	
20 – 39	9 (4,3)	9 (4,4)	0 (0)	18 (4,3)	
40 – 59	7 (3,3)	3 (1,5)	0 (0)	10 (2,4)	
60 – 69	4 (1,9)	2 (1,0)	0 (0)	6 (1,5)	
70 – 79	1 (0,5)	1 (0,5)	0 (0)	2 (0,5)	
≥ 80	1 (0,5)	1 (0,5)	0 (0)	2 (0,5)	
Raça/cor					0,064
Branco	52 (24,8)	37 (18,2)	0 (0)	89 (21,5)	
Preta	4 (1,9)	5 (2,5)	0 (0)	9 (2,2)	
Amarelo	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	
Pardo	142 (67,6)	157 (77,3)	0 (0)	299 (72,4)	
Indígena	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	
Ignorado/ Branco	12 (5,7)	4 (2,0)	0 (0)	16 (3,9)	

Fonte: Santos MEI, et al., 2025. Dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

.

Em relação aos casos de intoxicação exógena por medicamentos na tentativa de suicídio, foram registrados 1.487 casos confirmados no mesmo período. Observou-se uma predominância feminina, com 1.173 casos (78,9%), enquanto os homens representaram 314 casos (21,1%). A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 39 anos, totalizando 727 casos (48,9%). Os adolescentes entre 10 e 19 anos corresponderam a 495 casos (33,3%), enquanto os adultos entre 40 e 59 anos totalizaram 220 casos (14,8%). As demais faixas etárias apresentaram incidência menor, com 16 casos (1,1%) entre 60 e 69 anos, 5 casos (0,3%) entre 70 e 79 anos e apenas 2 casos (0,1%) em pessoas com 80 anos ou mais. Crianças de 0 a 9 anos representaram uma pequena parcela dos casos, totalizando 22 ocorrências (1,5%) (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Características sociodemográficas da intoxicação exógena por medicamento na tentativa de suicídio relacionadas ao gênero entre os anos de 2014 e 2024 em Anápolis – GO segundo intoxicação confirmada.

Características Sociodemográficas	Mulheres	Homens	Ignorado	Total n (%)	p*
	1173 (78,9)	314 (21,1)	0 (0)	1487 (100)	
Faixa etária					0,021
0 – 9	14 (1,)	8 (2,6)	0 (0)	22 (1,5)	
10 – 19	409 (34,9)	86 (27,4)	0 (0)	495 (33,3)	
20 – 39	554 (47,2)	173 (55,1)	0 (0)	727 (48,9)	
40 – 59	181 (15,4)	39 (12,4)	0 (0)	220 (14,8)	
60 – 69	11 (0,9)	5 (1,6)	0 (0)	16 (1,1)	
70 – 79	3 (0,3)	2 (0,6)	0 (0)	5 (0,3)	
≥ 80	1 (0,1)	1 (0,3)	0 (0)	2 (0,1)	
Raça/cor					0,449
Branco	293 (25)	69 (22)	0 (0)	362 (24,3)	
Preta	23 (2)	11 (3,5)	0 (0)	34 (2,3)	
Amarelo	14 (1,2)	5 (1,6)	0 (0)	19 (1,3)	
Pardo	823 (70,2)	225 (71,7)	0 (0)	1048 (70,5)	
Indígena	2 (0,1)	1 (0,3)	0 (0)	3 (0,2)	
Ignorado/ Branco	18 (15)	3 (0,9)	0 (0)	21 (1,4)	

Fonte: Santos MEI, et al., 2025. Dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

No que diz respeito à evolução clínica dos casos de intoxicação por tentativa de suicídio, verificou-se que 96,8% (1.440 casos) evoluíram para cura sem sequelas. Apenas 9 casos (0,7%) resultaram em cura com sequelas. O número de óbitos por intoxicação exógena foi de 8 casos (0,5%), enquanto 1 caso (0,1%) evoluiu para óbito por outra causa. Além disso, 6 casos (0,4%) foram classificados como perda de seguimento (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Evolução dos casos de intoxicação exógena por medicamento na tentativa de suicídio relacionadas ao gênero entre os anos de 2014 e 2024 em Anápolis – GO segundo intoxicação confirmada.

Evolução do caso	Mulheres n (%)	Homens n (%)	Ignorado n (%)	Total n (%)	p*
	1173 (19)	314 (80,9)	0 (0)	1487 (100)	0,095
Ignorado/ Branco	16 (1,4)	7 (2,2)	0 (100)	23 (1,5)	
Cura sem sequela	1142 (97,4)	298 (94,9)	0 (0)	1440 (96,8)	0,0
Cura com sequela	5 (0,4)	4 (1,3)	0 (0)	9 (0,7)	
Óbito por intoxicação exógena	5 (0,4)	3 (1,0)	0 (0)	8 (0,5)	
Óbito por outra causa	0 (0)	1 (0,3)	0 (0)	1 (0,1)	
Perda de seguimento	5 (0,4)	1 (0,3)	0 (0)	6 (0,4)	

Fonte: Santos MEI, et al., 2025. Dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Quanto à evolução dos casos de intoxicação acidental, verificou-se que a grande maioria, 406 casos (98,3%), evoluiu para cura sem sequelas. Apenas 3 casos (0,8%) resultaram em óbito devido à intoxicação exógena, enquanto 1 caso (0,2%) teve óbito por outra causa. Além disso, 2 casos (0,5%) foram classificados como perda de seguimento (**Tabela 4**).

Tabela 4 - Evolução dos casos de intoxicação exógena acidental por medicamento relacionadas ao gênero entre os anos de 2014 e 2024 em Anápolis – GO segundo intoxicação confirmada.

Evolução do caso	Mulheres n (%)	Homens n (%)	Ignorado n (%)	Total n (%)	p*
	210 (50,8)	203 (49,2)	0 (0)	413 (100)	0,689
Ignorado/Branco	1 (0,5)	0 (0)	0 (100)	1 (0,2)	
Cura sem sequela	205 (97,6)	201 (99,0)	0 (0)	406 (98,3)	0,0
Cura com sequela	-	-	-	-	
Óbito por intoxicação exógena	2 (0,9)	1 (0,5)	0 (0)	3 (0,8)	
Óbito por outra causa	1 (0,5)	0 (0)	0 (0)	1 (0,2)	
Perda de seguimento	1 (0,5)	1 (0,5)	0 (0)	2 (0,5)	

Fonte: Santos MEI, et al., 2025. Dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

DISCUSSÃO

No contexto brasileiro, revisões integrativas demonstram que, em todas as regiões, os medicamentos são os agentes tóxicos predominantes em cerca de 65 % das tentativas de suicídio por intoxicação exógena, com predomínio do sexo feminino e da faixa etária entre 20–59 anos (PASQUOTO J,et al., 2024). No contexto internacional, as tentativas de suicídio por envenenamento entre crianças e adolescentes aumentaram significativamente durante a pandemia da COVID-19. Nos Estados Unidos, segundo Ross J, et al. (2022) houve alta de aproximadamente 26 % entre 2015 e 2020 principalmente da população feminina (~78 %). A epidemiologia exibida na maior parte dos estudos se alinha ao ocorrido em Anápolis, especialmente em anos-tendência durante e após a pandemia da COVID-19, e reforça a relevância de estratégias de prevenção direcionadas ao público, com destaque para mulheres jovens.

A literatura também aponta que a ausência de dispositivos de segurança nas embalagens, o armazenamento em locais de fácil acesso e a falta de campanhas educativas são fatores determinantes para a intoxicação exógena, tanto acidental quanto na tentativa de suicídio (OLIVEIRA CA,et al., 2021). Crianças menores de 5 anos e idosos compõem os principais grupos de risco, especialmente pela curiosidade infantil e confusão medicamentosa na senescência, respectivamente (BARBOSA GLM, et al.,2023)

Adicionalmente, é relevante citar que parte do aumento nas tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa ocorre pelo agravamento das condições de saúde mental da população brasileira. De acordo com o relatório da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), houve um crescimento expressivo nos quadros de depressão, ansiedade e transtornos relacionados ao estresse no Brasil a partir de 2019, com destaque para jovens adultos e mulheres (OPAS, 2022). A facilidade de acesso a medicamentos como antidepressivos e ansiolíticos, frequentemente prescritos em contextos de sofrimento psíquico, pode atuar como fator de risco adicional para intoxicações voluntárias, principalmente em situações de desassistência (SOUZA RO, 2020; OPAS, 2022).

O aumento expressivo dos casos de intoxicação exógena medicamentosa registrados em 2019 no município de Anápolis também foi visto em outras regiões no Brasil e sugere aumento do número de notificações compulsórias. Segundo Ferreira RF, et al. (2020), o ano de 2019 marcou uma intensificação dos registros em plataformas como o SINAN, com algumas regiões do Brasil ampliando a capacitação dos

profissionais para notificações de agravos não transmissíveis, o que pode ter contribuído para uma maior detecção dos casos.

O perfil de intoxicação exógena acidental desta pesquisa discordou da literatura no parâmetro sexo na faixa etária entre 0 e 19 anos, uma vez que o observado em Anápolis foi maior prevalência no sexo feminino, enquanto Vilaça L, et al. (2020) demonstraram 55% de todos os casos ocorrendo no sexo masculino em um hospital de Belo Horizonte. Contudo, a literatura observou prevalência do sexo feminino na adolescência, estando em consonância com o encontrado no município de Anápolis.

Estudos evidenciam, ainda, que os medicamentos foram as substâncias mais frequentemente envolvidas na intoxicação exógena de crianças e adolescentes, predominando os ansiolíticos. Ademais, a literatura mostra que a intoxicação exógena de forma acidental é a mais frequente, com maior ocorrência em crianças de 1 ano. Na adolescência, no entanto, as taxas de tentativa de suicídio por medicamentos são maiores que ingestões acidentais (VILAÇA L, et al., 2020; MELO MTBE, et al., 2022).

Com relação às tentativas de suicídio na adolescência, os registros do município de Anápolis vão ao encontro do observado por Fogaça VD, et al. (2023) no quesito sexo e modalidade escolhida. Os autores elencaram que o sexo feminino foi o prevalente entre os atendimentos de tentativa de suicídio em um serviço de saúde, sendo a intoxicação exógena a principal forma utilizada. Ainda, destaca-se que os pacientes costumam adotar a combinação de dois métodos para a tentativa de suicídio, como, por exemplo, intoxicação medicamentosa e intoxicação por drogas ilícitas. Os antidepressivos são evidenciados como os mais usados para esse fim.

Este estudo demonstrou maior taxa de tentativa de suicídio na faixa etária entre 20 e 39 anos e na raça parda, indo de acordo com Aguiar et al. (2024). Em um estudo de Cuba, todavia, a faixa etária de maior prevalência de tentativa de suicídio foi entre 40 e 59 anos, seguida pela faixa etária de 20 a 39 anos (QUESADA CASTILLO Y, et al., 2019).

Ainda, esta pesquisa vai ao encontro desses mesmos estudos ao observar maior prevalência de tentativa de suicídio por intoxicação exógena no sexo feminino (QUESADA CASTILLO Y, et al., 2019; AGUIAR RB, et al., 2024). No que tange as intoxicações medicamentosas, a literatura mostra predomínio no uso de psicofármacos na tentativa de suicídio (QUESADA CASTILLO Y, et al., 2019).

No cenário do município de Anápolis é possível perceber que a grande maioria das evoluções dos casos são para a cura sem sequela, o mesmo ocorre com os dados da **Tabela 4** grande parte dos pacientes notificados evoluíram com cura sem sequela, mesmo que o modo de intoxicação seja diferente, nos dois grupos menos de 1% dos desfechos se deram por óbito pela própria intoxicação, entretanto, não foram encontrados dados na literatura que abordem os desfechos de acordo com a intoxicação exógena, alguns abordam apenas de forma generalizada os desfechos das intoxicações por medicamentos.

Todavia, neste contexto de óbito na tentativa de suicídio, segundo Souza MLP, et al. (2024), houve, no mundo, um crescimento das mortes por autoenvenenamento com remédios, onde na década passada eram cerca de 3% dos suicídios e hoje alcança a taxa de cerca de 6%. Neste estudo foram levantadas algumas hipóteses que podem ter relação com esse aumento, tais como: aumento da capacidade do sistema de informação de mortes de registrar, aumento de tentativas de suicídio por todas as formas, crise política e econômica durante os anos de 2012-2017 no Brasil, além disso, o aumento do acesso a medicações no período, assim como a pandemia da COVID-19.

Segundo dados agregados de 2009 a 2018, o município de Anápolis está em consonância com o cenário nacional, já que apenas cerca de 3% das intoxicações por medicamentos com prescrição levaram a óbito (DUARTE F, et al., 2021).

Outrossim, em outro estudo ecológico descritivo, foi mostrado que dentre os casos de intoxicação com intuito de suicídio, menos que 0,8% sucederam no seu propósito (MOURA MP, 2024). Logo, em comparação com dados escassos, o município de Anápolis segue a tendência em relação a evolução dos casos.

CONCLUSÃO

O estudo realizado em Anápolis-GO, entre 2014 e 2024, evidenciou que as intoxicações exógenas por medicamentos tiveram predomínio das tentativas de suicídio aos casos acidentais, sendo estes últimos mais em crianças, de ambos os sexos, de 0 a 9 anos. As tentativas de autoenvenenamento ocorreram majoritariamente em mulheres, jovens adultos e adolescentes, com maior incidência na raça/cor parda. Foram observadas variações no número de notificações ao longo dos anos, com picos que sugerem influência de fatores contextuais. Apesar das diferenças de perfil etário e gênero, a maioria evoluiu de forma favorável, com altas taxas de cura, sem sequelas e baixa mortalidade, refletindo a eficiência do atendimento inicial, do manejo clínico e do trabalho das equipes de saúde. O estudo destaca a importância de medidas de controle na compra e liberação de medicamentos e de ações educativas sobre dose correta e efeitos adversos. Ressalta-se a relevância da caracterização local para priorizar grupos vulneráveis, orientar políticas públicas, fortalecer a atenção psicossocial e aprimorar a prescrição médica. Como limitação, tem-se a subnotificação típica do uso de dados secundários, reforçando a necessidade de melhorar registros e vigilância em saúde.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR RB, et al. Suicídio nos municípios da V Região de Saúde de Pernambuco, Brasil, 20062014. Cadernos Saúde Coletiva, 2024; 32(3): e32030263.
2. ALMEIDA GC, et al. Intoxicações exógenas por medicamentos em um centro de assistência toxicológica do Brasil, Saúde e Pesquisa, 2020; 13(2): 395-403.
3. ALVIM ÁLS, et al. Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. Brazilian Journal of Development, 2020; 6(8): 63915-63925.
4. BARBOSA GLM, SILVA LAT, COSTA TS. Perfil epidemiológico de intoxicação exógena acidental em crianças: uma revisão integrativa. Revista Saúde, 2023; 49(1): 1–12.
5. BATISTA J, et al. Caracterização epidemiológica dos casos de intoxicação exógena no estado doPará entre 2012 e 2021. Rev Enferm UFPI, 2023; 12(1): e4510.
6. BEZERRA A, et al. Utilização da lavagem gástrica e do carvão ativado como medidas de intervenção terapêutica na intoxicação exógena. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12:e4990.
7. BORTOLETTO M, BOCHNER R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 1999; 15(4): 859-869.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília, 2007.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Uso Racional de Medicamentos. 2023.
10. CARDOSO SL, et al. Intoxicação aguda: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, 2014; 7(2): 28–32.
11. COSTA F, et al. Perfil epidemiológico de intoxicações exógenas em municípios da região Sul do Brasil, Revista Saúde em Foco (UNIPAR), 2023; 10(1): 78-89.
12. COSTA R, et al. Tentativas de suicídio associadas ao uso de medicamentos. Revista de Casos e Consultoria, 2022; 12(6): e23942.
13. DUARTE F, et al. Deaths and hospitalizations resulting from poisoning by prescription and over-the counter drugs in Brazil. Revista de Saúde Pública, 2021; 55: 81.
14. FERREIRA RF, et al. Análise das intoxicações por medicamentos no Brasil de 2010 a 2019: perfil e tendências temporais. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 44: e3349.
15. FOGAÇA VD, et al. Suicide attempts by adolescents assisted in an emergency department: across-sectionalstudy. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023; 76(2): e2022137.
16. GONÇALVES A, et al. Intoxicação medicamentosa relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. Revista Científica FAEMA, 2017; 8(1): 135-143.
17. Secretaria da Saúde do Paraná. Intoxicação por Medicamentos. Curitiba: SES/PR, 2020.Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Intoxicacao-por-Medicamentos. Acessado em: 15de abril de 2024.

18. Secretaria da Saúde – Governo do Estado de São Paulo. Medicamentos causam 40% dos casos de intoxicação. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br. Acessado em: 15 de abril de 2024.
19. MELO MTBE, et al. Epidemiological profile and temporal trend of exogenous intoxications inchildrenand adolescents. Revista Paulista de Pediatria, 2022; 40: e2021004.
20. MOURA MP. Intoxicação exógena: contexto brasileiro no uso de medicamentos para tentativa de suicídio (2013–2022). Congresso Nacional de Urgência e Terapia Intensiva – Manaus, 2024.
21. NETO J, et al. Epidemiological characterization of exogenous poisoning cases in the state of Pará between 2012 and 2021. Rev Enferm UFPI, 2023; 12: e1023.
22. OLIVEIRA CA, et al. Intoxicações medicamentosas em crianças: uma revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem da UFSM, 2021; 11: e83.
23. OLIVEIRA E, et al. Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias. Revista Saúde e Saúde, 2015; 6(3): 2497-2511.
24. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Pandemia de COVID-19 aumentou emergências toxicológicas na América Latina. OPAS Brasil, 2022.
25. PARANÁ. Secretaria da Saúde. Intoxicação por Medicamentos. Curitiba: SES/PR, 2020.Disponívelem: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Intoxicacao-por-Medicamentos. Acessado em: 15 de abril de2024.
26. PASQUOTO J, et al. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena no Brasil (2012–2022): uma revisão integrativa. Revista REAS, 2024; 10(51): 1–14.
27. PEREIRA RC, SANTOS MVF. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena no estadodo Pará entre 2012 e 2022. Development, 2023; 12(4): e2142441190.
28. QUESADA CASTILLO Y, et al. Intoxicações exógenas por intentos suicidas em uma unidade de cuidados intensivos. Medicina, 2019; 23(6): 1012-1022.
29. ROSS J, et al. Suicide attempts by self-poisoning among U.S. youths. CDC Morbidity and Mortality Weekly Report, 2022; 72(16): 409–414.
30. SANTOS LC, et al. Intoxicação aguda: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Surgery andClinical Research, 2014; 7(2): 28-32.
31. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Medicamentos causam 40% dos casos de intoxicação. SES/PR, 2007. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br. Acessado em: 23 de setembro de 2024.
32. SILVA H, COSTA J. Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina entre 2011 e 2015.Arquivos Catarinenses de Medicina, 2018; 47(3): 2-15.
33. SILVA V, et al. Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2023; 23: e6781.
34. SKOLNIK A, et al. The Changing Toxicology Patient. Emergency Medicine Clinics of North América, 2020; 38(4): 841-856.
35. SOUSA JÚNIOR JP, et al. Intoxicações exógenas notificadas no Brasil: análise ecológica entre 2013e 2022, Revista DELOS: Desarrollo Local Sostenible, 2024; 17(50): 1-14.
36. SOUZA MLP, et al. The rise in mortality due to intentional self-poisoning by medicines in Brazil between 2003 and 2022: relationship with regional and global crises. Frontiers in Public Health,2024; 12: 1428674.
37. SOUZA RO. Danos mentais e intoxicação medicamentosa na população brasileira durante a pandemia de COVID-19. Revista Fisioterapia e Terapias Complementares, 2020.
38. VILAÇA L, VOLPE FM, LADEIRA RM. Accidental poisoning in children and adolescents admitted to a referral toxicology department of a Brazilian emergency hospital. Revista Paulista de Pediatria,2020; 38: e2018096.